

## CIÊNCIA ABERTA: Democratizando o conhecimento e promovendo a inclusão digital

Cildo Giolo Júnior <sup>1</sup>

Rafaella Cândido Vinhas <sup>2</sup>

Maria Fernanda Catuta Pécora Gomes de Oliveira <sup>3</sup>

O debate sobre a Ciência Aberta (*Open Science*) intensificou-se no final dos anos 1990, motivado pela "crise dos periódicos", na qual os elevados custos de assinaturas limitavam o acesso ao conhecimento científico. A internet emergiu como uma solução, permitindo que pesquisadores compartilhassem seus trabalhos e revelando um novo potencial para a democratização da ciência. Diante deste cenário, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira a trajetória histórica e conceitual da Ciência Aberta, a partir de seus marcos e autores fundamentais, consolidou-se como um movimento estratégico para a democratização do conhecimento e a inclusão científico-social?. Para investigar esta questão, foi adotada como metodologia uma revisão narrativa da literatura, com um recorte temporal que abrange desde o final da década de 1990 até 2021. A seleção das fontes priorizou trabalhos e marcos institucionais considerados seminais para a fundamentação do movimento. A evolução do conceito foi marcada por diversas iniciativas. O movimento *Budapest Open Access Initiative* (2002) e o lançamento do periódico *PLOS Biology* (2003) ampliaram significativamente o acesso aberto. Pouco depois, John Willinsky (2006) forneceu as bases filosóficas para o acesso, associando a Ciência Aberta principalmente aos dados abertos (*open data*). Essa visão foi reforçada por Murray-Rust (2008), que defendeu o compartilhamento de dados de pesquisa sem as restrições de direitos autorais. A partir de 2009, o conceito expandiu-se. Neylon e Wu propuseram uma visão que incorporava não apenas dados, mas também metodologias e softwares em infraestruturas colaborativas para aumentar a transparência. Iniciativas como a *Open Science Grid* (2010) também passaram a incentivar a ciência cidadã e a participação social. No campo conceitual, Nielsen (2012) definiu a Ciência Aberta como a maximização da colaboração científica por meios digitais. No mesmo ano, Peter Suber afirmou que o movimento deveria incluir métodos e revisões, não se restringindo aos resultados finais. Fecher e Friesike (2014) a descreveram como um "guarda-chuva" de práticas, dividido em cinco escolas: Pública, Democrática, Cocriação, Inovação e Infraestrutura. Mais recentemente, a UNESCO (2021) consolidou uma definição institucional que a posiciona como um projeto inclusivo para tornar o conhecimento acessível e reutilizável globalmente. Fica evidente, portanto, que a trajetória da Ciência Aberta representa um movimento profundo para democratizar e tornar transparente todo o processo científico, aproximando-o da sociedade.

Palavras-chave: Ciência Aberta; Acesso Aberto; Dados Abertos; Democratização do Conhecimento; Colaboração Científica.

BARTLING, S.; FRIESIKE, S. (2014). *Opening Science: The Evolving Guide on How the Internet is Changing Research, Collaboration and Scholarly Publishing*.

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Direito na Universidade do Estado de Minas Gerais - cildo.junior@uemg.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Direito na Universidade do Estado de Minas Gerais - vinhasrafaella@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Direito na Universidade do Estado de Minas Gerais - mariacpgo7256@gmail.com

FECHER, B.; FRIESIKE, S. (2014). *Open Science - One Term, Five Schools of Thought*.

MURRAY-RUST, P. (2008). *Open Data in Science*.

NEYLON, C.; WU, S. (2009). *Open Science: tools, approaches, and implications*.

NIELSEN, M. (2012). *Reinventing Discovery: The New Era of Networked Science*.

SUBER, P. (2012). *Open Access*.

UNESCO. (2021). *Recommendation on Open Science*.

WILLINSKY, J. (2006). *The Access Principle: The Case for Open Access to Research and Scholarship*